

# Gravidez na adolescência no Brasil

Laura Minetto<sup>1</sup>; Wenderson Mello<sup>1</sup>; Carlos Henrique Silva<sup>1</sup>, Emily Soares <sup>1</sup>; Adilane Major<sup>1</sup>; Cíntia Ramos<sup>1</sup>; Teresa Correia<sup>1,2\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.<sup>2</sup>Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E)  
[\\*teresaicorreia@ipb.pt](mailto:teresaicorreia@ipb.pt)

## Introdução

No Brasil, a incidência da gravidez na adolescência é mais frequente entre mulheres de grupos de maior vulnerabilidade social, ressalta-se um padrão renovado da fecundidade no país. Em torno de 20% dos nascimentos são de mães com 19 anos de idade ou menos, sucedendo em maior parte entre mulheres negras e com baixa escolaridade.

A gravidez na adolescência pode gerar uma sobrecarga de necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, implicando uma série de acontecimentos comprometedores para o desenvolvimento.

## Objetivos

1. Conhecer as consequências psicológicas nas jovens envolvidas na gravidez na adolescência.
2. Identificar os riscos (tanto para as mães como para os recém-nascidos).
3. Descrever o principal impacto da gravidez na adolescência na vida social.

## Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência e fatores envolvidos na gravidez na adolescência no Brasil.

A colheita de dados foi realizada com base nas seguintes palavras-chave: “Gravidez na adolescência”; “*teenager pregnancy*”, no período de setembro a novembro de 2019, sendo os artigos correspondentes aos anos entre 2000 a 2019.

Obtiveram-se na primeira pesquisa 10 artigos, resultando para análise final 4, após a aplicação dos critérios de inclusão.

## Apresentação e discussão dos dados

- A gravidez na adolescência não apenas cria obstáculos para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, como gera consequências imediatas nas questões emocionais dos jovens envolvidos .
- A gravidez na adolescência associa-se a um maior risco de morte materna, além disso, os filhos das adolescentes têm mais risco de ter uma saúde mais frágil.
- O abandono da frequência da escola, devido à gravidez, tem um impacto a longo prazo nas oportunidades de completar a sua educação e se incorporar no mercado de trabalho.



A taxa de fecundidade adolescente no Brasil passou de 86 casos para cada mil habitantes em 2000 para 75,6 em 2010.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a gravidez entre os 15 e os 19 anos caiu no Brasil de 20,4% do total, em 2002, para 17,7% em 2012.

Atualmente a cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos, 68,4 ficaram grávidas e tiveram os seus bebês, segundo dados do relatório da Organização Mundial da Saúde.



Fig.1 – Gravidez na adolescência no Brasil.

Fonte: <https://nacoesunidas.org>

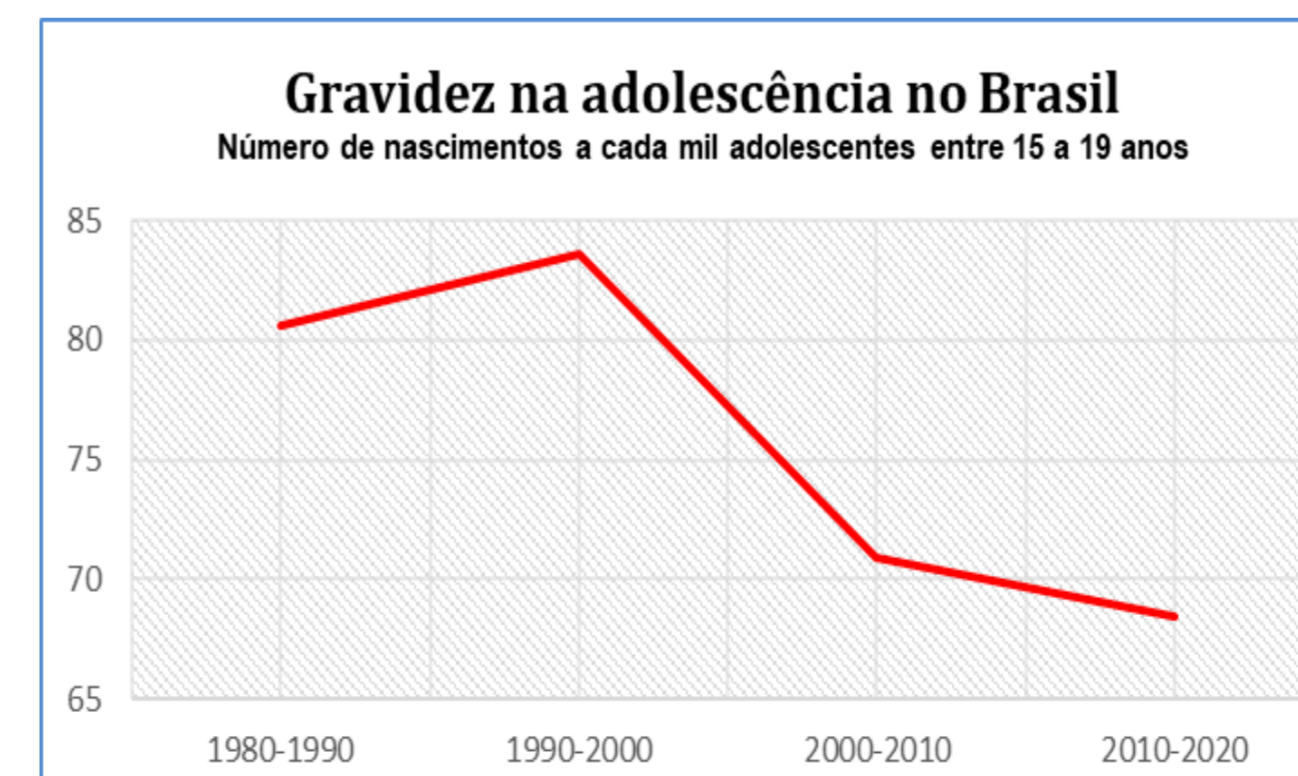


Fig.2 – Gravidez na adolescência no Brasil.

Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), 2018.

## Conclusão

A maior concentração de gravidez indesejada na adolescência é entre mulheres negras, com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade social.

- A gravidez na adolescência gera mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais.
- O risco de morte materna duplica-se entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e médio rendimento.
- As mortes perinatais são 50% mais altas entre recém-nascidos de mães com menos de 20 anos em comparação com recém-nascidos de mães entre 20 e 29 anos.
- O comprometimento da continuação dos estudos durante o período de gravidez, tem um impacto de longo prazo nas oportunidades de completar sua educação e se incorporar no mercado de trabalho.

## Bibliografia

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Censo demográfico, 2000. Rio de Janeiro; 2001

Organização das nações unidas Brasil - Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)

TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso da; ULBRICHT, Leandra and NEVES, Eduardo Borba. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad. saúde colet.* [online]. 2014, vol.22, n.1, pp.16-24. ISSN 1414-462X. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>.

VALLE, TGM., and MELCHIORI, LE., orgs. Saúde e desenvolvimento humano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 257 p. ISBN 978-85-7983-119-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>.

YAZLLE, Marta Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006.